

Por que você vem ao museu? Um estudo de caso acerca das motivações do público visitante de um museu de ciências no Rio de Janeiro.

Why do you come to the museum? A case study of the motivations of public visiting to a science museum in Rio de Janeiro

Livia Mascarenhas de Paula

Instituto Oswaldo Cruz – IOC/FIOCRUZ – RJ, Espaço Ciência Viva.
liviamdepaula@gmail.com

Grazielle Rodrigues Pereira

Instituto Federal do Rio de Janeiro - Campus Mesquita, Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho - UFRJ, Espaço Ciência InterAtiva do IFRJ
grazielle.pereira@ifrj.edu.br

Robson Coutinho Silva

Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho - UFRJ, Espaço Ciência Viva
rcsilva@biof.ufrj.br

Resumo

Os museus e centros de ciência são importantes ferramentas para a divulgação e popularização da ciência e para que os mesmos possam avaliar a eficácia das atividades oferecidas, bem como as relações que tem estabelecido com seus visitantes, é fundamental que conheçam seu público. O presente trabalho visou verificar quais as motivações que levam o público espontâneo a visitar um museu de ciências no Rio de Janeiro. Este foi orientado pelos padrões da pesquisa qualitativa. Os resultados demonstram que levar alguma criança ao museu, a companhia da família ou mesmo a busca por conhecimento são alguns dos motivos mais frequentes para a visita ao museu. A partir dos resultados obtidos, notamos que identificar essas motivações possibilitam ao museu não só conhecer seu público, mas também refletir acerca da importância de se estreitar as relações entre si e o visitante, permitindo assim, uma maior apropriação do espaço museal por seus públicos.

Palavras chave: Museu de Ciências, Estudo de Público em Museus, Divulgação científica.

Abstract

Museums and science centers are important tools for the dissemination and popularization of science and so that they can assess the effectiveness of the activities offered, as well as the relationships it has established with its visitors, it is essential that they know your public. This research aimed to identify the motivations that lead the public spontaneous to visit a science museum in Rio de Janeiro. This was guided by the standards of qualitative research. The results show that take a child to the museum, the company of family or even the search for knowledge are some of the most common reasons for a visit to the museum. From the results,

we note that identifying these motivations allow the museum to not only know its public but also reflect on the importance of strengthening relations between themselves and the visitor, allowing greater ownership of the public for their museum space.

Key words: Museums and science centers, Museums Public Studies, Science Communication.

Introdução

Encontramos por toda parte produtos da ciência e da tecnologia e mesmo sem percebermos, podemos dizer que estas estão inseridas em nosso cotidiano. Sendo assim, acreditamos que estas devem ser popularizadas para que todos possam ter acesso a elas, conforme afirma Paula (2013, p.07): “[...] a ciência e a tecnologia são parte fundamental do cotidiano das pessoas e, portanto, devem ser divulgadas e popularizadas para que todos possam ter acesso ao conhecimento científico gerado a partir delas.”

Observamos então a ciência como um produto social altamente relevante e que interfere diretamente em nossa sociedade. Portanto, para a tomada consciente de decisões, o indivíduo necessita de um conhecimento mínimo de conceitos científicos, o que pode possibilitá-lo a exercer plenamente sua cidadania, bem como facilitar suas práticas diárias e escolhas conscientes (SANT’ANNA et al, 2006).

No entanto, apesar da evidente relevância do conhecimento acerca da ciência em nosso dia a dia, muitas vezes não encontramos isto como realidade, conforme salientam Araújo-Jorge e Borges (2004, p.99, grifo nosso): “A ciência é obviamente relevante para nossas vidas, mas [...] **poucos cidadãos estão preparados para ler e entender os meandros científicos com os quais se deparam no dia a dia**”. Com isso, percebemos a necessidade de realizar ações que não só levem o conhecimento científico à população, mas que também possam auxiliar no desenvolvimento da consciência crítica em relação à ciência e a sociedade e suas controvérsias.

É neste cenário que se descortinam as ações de divulgação e popularização da ciência. Notamos então que ações de divulgação e popularização da ciência tornam-se essenciais para levar o conhecimento científico à população e, em especial, àqueles que não possuem contato direto com a ciência institucionalizada.

Um dos locais que vem ganhando cada vez mais espaço no cenário de divulgação científica são os museus e centros de ciências. Esses espaços são instituições não-formais de ensino que tem por objetivo divulgar e popularizar a ciência de forma lúdica, interativa e contextualizada ao cotidiano dos visitantes, assim como busca promover a interface entre a ciência e o público (VALENTE, 2004). Para Albagli (1996, p.397): “A divulgação científica é uma prática social que vem sendo cada vez mais ampliada e desenvolvida e, nesse aspecto, os museus ganham destaque como locais de comunicação e de educação não-formal”.

Ainda segundo Valente, atualmente é tendência mundial utilizar cada vez mais os museus e centros de ciência não só como instrumento de divulgação do conhecimento científico e tecnológico, mas também de democratização do acesso a esse conhecimento (VALENTE, 2004, p.03).

No entanto, apesar das ações que os museus e centros de ciências vêm desenvolvendo, observamos que o acesso a estes aparelhos culturais ainda é muito baixo e restrito. Moreira e Massarani (2002, p.61) salientam que: “O número, o porte e a oferta limitados, as condições

econômicas e educacionais gerais, além de uma frágil tradição cultural nesse contexto, explicam essa baixa frequência aos museus brasileiros”.

Porém, em meio a este cenário onde o público não se apropria destes espaços de socialização de conhecimentos, por conta de fatores como a tradição de não visitação a museus e centro de ciências, o número limitado de museus e as condições econômicas da população em geral, surgem iniciativas dos próprios espaços em oferecer atividades diversificadas para atrair cada vez mais pessoas para o espaço museal. Ou seja, conforme salienta Paula (2013, p.06): “[...] cada vez mais os museus e centros de ciências estão preocupados com seu público e com as formas de interação com este.”.

Para Valente (2004, p.06): “[...] observa-se que existe hoje um ambiente favorável a implantação de museus de ciência e, portanto, é importante que se realizem pesquisas que possam subsidiar as questões enfrentadas por essas instituições.” Logo, uma destas questões de fundamental importância para o museu é referente ao público que o visita e de que forma este tem interagido com o espaço museal.

Portanto, conhecer o público que visita o museu e a maneira como este se relaciona com o espaço é fundamental para que se realizem não só atividades específicas, mas também para verificar de que forma o museu tem atingido ao seu público, e se tem sido eficaz em suas propostas. Levantar quais são as características do público visitante, seus desejos e percepções são extremamente relevantes para que o museu possa conhecer cada vez mais o público que tem sido atendido diretamente por ele. Por conta disso, a presente pesquisa buscou verificar quais as motivações que levavam o público a visitar um museu de ciências em uma atividade de visitação espontânea.

Referencial teórico

“Não há museu sem público – e representação sobre estes” (KÖPTCKE, 2012, p.214)

Dentro do contexto onde o público que visita o espaço torna-se preocupação central e crescente dos museus e centros de ciências, encontramos na literatura muitos trabalhos (SANT’ANNA et al, 2006, KÖPTCKE e PEREIRA, 2010) que salientam a importância de se estudar o público que visita estes espaços, com intenções de entender quem é este público, de onde eles vêm e de que forma se apropriam do espaço do museu.

Para Köptcke e Pereira (2010, p.813) “O interesse em conhecer ou sistematizar a reflexão sobre os públicos dos museus está estreitamente relacionado às expectativas da sociedade quanto à missão de tais instituições”. Ou seja, estes estudos buscam contribuir não só para que se conheça quem são aqueles que visitam o museu, mas também para que o museu possa verificar se suas propostas estão atendendo as expectativas da sociedade. Observamos então o estudo referente ao público que visita os museus aparecendo de diversas formas, como por exemplo: estudos a respeito de quem são os visitantes, como se comportam, de onde vem, como se relacionam com o museu, etc.

Conhecer o público que frequenta o museu é fundamental para que se ampliem as possibilidades de melhor atendê-lo (SANT’ANNA et al, 2006). Considerando ainda que os museus e centros de ciências buscam que a comunicação em ciências para o público seja eficaz, estes devem considerar as necessidades, desejos e expectativas destes visitantes, conforme salienta Massarani e Moreira (2004, p.34): “La comunicación de ciencia es vista como un proceso de intercambio dinámico: es un proceso de dos vías, en que el conocimiento, necesidades, deseos y expectativas del público deben ser considerados.”

Para Studart (2005):

O crescimento dos estudos de público em museus, durante as últimas décadas, forneceu novos entendimentos sobre a experiência museal do visitante, assim como informações importantes sobre suas expectativas, preferências e seus interesses. Esses estudos vêm ajudando os profissionais de museus a conceber e planejar exposições e atividades que melhor atendam às necessidades e interesses de diferentes públicos. (STUDART, 2005, p.56)

Salientamos ainda que os públicos são dinâmicos e podem ser observados e analisados de diversas maneiras e focos, justamente por sua característica multifacetada. Conforme Köptcke (2012, p. 219) “O público deixa de ser um grupo construído de uma vez por todas, para tornar-se um organismo vivo que se forma e se desfaz, composto de grupos sociais diferentes a cada período, sugerindo o uso do termo “públicos” no plural.”.

No entanto, para fins de delimitação do estudo, dentro do presente trabalho, organizaremos os públicos em dois grupos, de acordo com a natureza da visita: aqueles que vão ao espaço por meio de uma visita direcionada, o público direcionado e aqueles que vão de forma espontânea, o público espontâneo. Dentro do presente trabalho nos focaremos no público que visita o museu de forma espontânea, traçando sua Sociografia (Köptcke, 2012), onde buscamos verificar suas motivações em visitar o espaço.

Desenho Metodológico

A presente pesquisa teve por objetivo verificar quais as motivações que levaram o público a visitar um museu de ciências na cidade do Rio de Janeiro, a saber, o Espaço Ciência Viva (ECV), numa atividade de visita espontânea. Para tanto, optamos por investigar uma atividade que ocorresse periodicamente e para tal, selecionamos os “Sábados da Ciência”.

Utilizamos como ferramenta para coleta de dados, um questionário composto de perguntas abertas e fechadas e, para a análise dos questionários utilizamos os padrões da Análise de Conteúdo, em específico a análise de conteúdo temática (BARDIM, 1977). Criamos, portanto categorias de respostas, algumas já delimitadas pelas perguntas fechadas do questionário e outras a partir das respostas dadas às perguntas abertas.

Para complementação dos dados obtidos a partir dos questionários aplicados nos Sábados da Ciência, utilizamos a técnica de observação participante (FLICK, 2004), com o intuito de observar as atitudes dos visitantes em relação às atividades oferecidas e ao espaço museal. Utilizamos também o recurso de conversas informais que foram realizadas com os respondentes dos questionários quando os mesmos terminavam seu preenchimento.

A presente pesquisa norteia-se por um padrão da abordagem qualitativa (LUDKE e ANDRÉ, 2004; MINAYO, 2011), analisada a partir de dados mensurados. Informamos ainda, que o presente projeto passou pela avaliação do Comitê de ética em Pesquisa em Seres Humanos da FIOCRUZ, recebendo a deliberação de aprovado a partir do parecer de nº 609/11.

O Museu Escolhido

Para o presente estudo, selecionamos um museu de ciências do Estado do Rio de Janeiro: o Espaço Ciência Viva (ECV) e avaliamos suas atividades de visita espontânea. O Espaço Ciência Viva é um museu de ciências localizado no bairro da Tijuca, na zona norte da cidade do Rio de Janeiro. Considerado o primeiro museu participativo de ciências da cidade do Rio de Janeiro, foi fundado em 1982 por um grupo de cientistas, educadores e pesquisadores que tinham por objetivo aproximar a ciências do cidadão. (KURTENBACH,

PERSECHINI e COUTINHO-SILVA, 2004). No entanto, sua sede oficial, local onde se situa até hoje, só foi registrada em 1983. Segundo Kurtenbach, Persechini e Coutinho-Silva (2004): “O objetivo geral da instituição sempre foi o de divulgar e desmistificar a ciência, tornando-a acessível ao senso-comum [...]” p.147. Portanto, para atingir este objetivo, desde o início de suas atividades, o ECV busca levar a ciência à população de forma lúdica e criativa.

O ECV desenvolve diversas atividades, tais como: oficinas, contação de histórias, apresentação da exposição permanente que consiste em módulos lúdicos e interativos que abordam temas como: física, matemática, biologia, astronomia, percepção e sexualidade, além de promover atividades durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, atividades de observação do céu com o Grupo de Astronomia, atividades dos “Sábado da Ciência”, entre outros. A atividade “Sábado da Ciência” ocorre todo último sábado de cada mês, durante a tarde, das 14h às 17h, sempre com uma temática diferente e entrada gratuita. O Espaço chega a receber cerca de 300 pessoas por sábado.

Resultados e Discussão

Com o objetivo de verificar quais as motivações que levaram o público a visitar o museu em uma atividade de visitação espontânea, escolhemos a atividade “Sábado da Ciência”. Esta atividade acontece sempre no último sábado de cada mês, é temática e tem sua entrada gratuita.

Foram realizadas coletas de dados no período de maio de 2011 a novembro de 2012, num total de onze sábados analisados, sendo um deles para a validação dos instrumentos. O questionário aplicado foi composto de perguntas que nos deram a possibilidade de verificar não somente as motivações em visitar o espaço, mas também as percepções que estes tiveram do espaço museal e também de traçar o perfil destes visitantes. Ao final da coleta, obtivemos 128 questionários respondidos.

Os sujeitos da pesquisa foram escolhidos aleatoriamente durante o andamento do evento, exceto quanto à idade, pois buscamos sempre aplicar os questionários junto a indivíduos com mais de 15 anos, pois subentende-se que estes possam ir por conta própria ao espaço, sem a necessidade de algum responsável pelos mesmos.

Com o intuito de verificar quais as motivações em visitar o museu, solicitamos que os sujeitos dissessem o porquê de terem ido visitá-lo. Essa pergunta foi feita de forma aberta, para que pudéssemos obter o maior número de respostas possíveis de cada respondente. A partir das respostas, realizamos a análise de conteúdo temática e estabelecemos a partir das respostas mais frequentes, seis categorias apresentadas no gráfico 1. São elas: “Curiosidade sobre o tema”, “Para levar alguma criança”, “Para conhecer o espaço”, “Curiosidade, busca por conhecimento”, “Convite de Alguém”, “trabalho escolar”, além das categorias “Outros” e “Não respondeu (NR)”. É importante ressaltar que alguns participantes responderam mais de uma motivação.

Percebemos então que o maior número de citações foi “para levar alguma criança”, com 55 respostas que se enquadravam nessa categoria, seguido por “Curiosidade, busca por conhecimento”, com 26 menções que se enquadravam nessa categoria. Em terceiro lugar apareceram questões relacionadas ao interesse pelo tema.

Podemos observar a seguir algumas respostas que ilustram as respostas dadas pelos sujeitos nas categorias em que mais se enquadraram respostas. São elas: “Para levar alguma criança”, “Curiosidade, busca por conhecimento” e “Curiosidade sobre o tema”, respectivamente:

“Colocar as minhas filhas em contato com a exposição que vem acrescentar na vida escolar delas”. Visitante 50

“Para o meu conhecimento da ciência no mundo” Visitante 10

“O fato de adquirir novas experiências e a companhia da família” Visitante 69

“Aprender um pouco mais sobre o cérebro e sua importância no nosso cotidiano”. Visitante 35

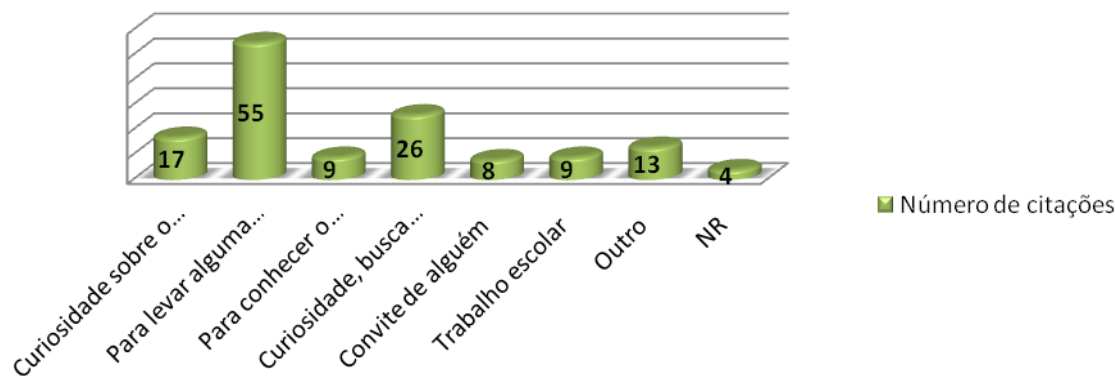


Gráfico 1 - Motivações para visitar o ECV

Observamos que as respostas enquadradas na categoria “Para levar alguma criança” giraram em torno basicamente do interesse em levar os filhos/sobrinhos/netos para a visita ao museu, pois consideravam importante para a criança ou mesmo eram “cobrados” pelas mesmas para a visita. Studart (2009), em seu estudo realizado em outro museu de ciências no Rio de Janeiro, apresenta resultados semelhantes:

As motivações mais citadas pelas famílias ao visitarem o Museu de Astronomia e Ciências Afins estão relacionadas a razões como curiosidade, interesse, obtenção de conhecimentos gerais ou específicos e **participação em atividades para crianças ligadas a temas de ciência [...]**. (STUDART, 2009, p. 103, Grifo nosso).

Acreditamos, portanto, que as motivações para visitar um museu de ciências costumam ser comuns à maioria da população que já visitou algum espaço museal, não estando restrita somente ao público do ECV.

Quanto à observação realizada durante o período de coleta de dados, percebemos uma grande frequência de famílias que visitam o museu, sejam pais, tios, avós ou irmãos que levam as crianças ao espaço, bem como a presença de professores que levam as crianças para a visita ao Espaço. Alguns grupos frequentes são famílias que já visitam o museu há algum tempo e algumas instituições como grupos de escoteiros, grupos de Igrejas e associações, assim como algumas escolas.

Durante a aplicação dos questionários, também tivemos a oportunidade de conversar com os sujeitos assim que eles terminavam o preenchimento do questionário. Sendo assim, pudemos conhecer melhor as motivações que os levaram ao espaço, conforme apresentadas em uma fala a seguir:

“Olha minha filha, eu não sei ler nem escrever. Vim de Portugal pequena e não tive como estudar. Mas tentei dar o melhor pros meus filhos. E sempre trago minhas netas aqui. Uma mora aqui perto e vem mais, mas eu também vou a Cascadura buscar a outra. Eu sei que é

importante pra elas. ”Fala adaptada. Visitante 093. Senhora de 77 anos, analfabeta, estrangeira, moradora da Tijuca, leva a neta todos os sábados.

Outra situação que ilustra as motivações em visitar o ECV foi a de um casal com o qual conversamos. A esposa, de 37 anos preencheu o questionário e o marido, de 49 anos é deficiente visual, por isso, fizemos as perguntas e, conforme ele respondia, preenchíamos as respostas no questionário. Os dois salientaram a importância de levar o filho de sete anos ao museu, além de perguntarem quais outros museus de ciências eles poderiam visitar com o filho.

*“Bem eu sou deficiente visual, não entro na exposição. Fico aqui fora [na área de convivência do museu, perto do jardim] esperando. Mas ele vem e conta tudo. Ele está com sete anos e nós buscamos levá-lo para todos os museus e roteiros culturais que podemos. Cada semana tentamos ir a um.”*Fala adaptada. Visitante 112, 49 anos, deficiente visual, morador da Tijuca.

Por fim, durante as observações realizadas durante os Sábados da Ciência, e embasados pelos dados obtidos, percebemos que o perfil dos visitantes do ECV é composto basicamente por famílias e grupos de amigos, que buscam principalmente levar alguma criança ao museu e adquirir conhecimento. Muitos afirmaram que a visita trouxe novas experiências e que mostrou diversas coisas que não sabiam. Além de tudo, foi significativo observar o interesse crescente das pessoas nas atividades do museu e principalmente a dificuldade que o museu tinha de fechar as portas ao final do dia, pois as pessoas simplesmente não queriam ir embora.

Considerações Finais

Após a análise dos dados obtidos, percebemos que os estudos de público são ferramentas essenciais para que o museu possa conhecer aqueles que os visitam, não só com o intuito de quantificar as visitas, mas também de realizar avaliações de como as atividades tem sido desenvolvidas e principalmente, qual tem sido a reação do público frente a essas atividades e em especial, frente ao espaço museal.

Ao observarmos as relações que esse público tem estabelecido com o museu, percebemos que muitos visitam o espaço com o objetivo de levar alguma criança para as atividades ou mesmo por interesse pelo tema e em busca de conhecimento. Além disso, muitos visitantes disseram que após a visita perceberam que o museu também é um espaço que pode lhes trazer contribuições pessoais, um local em que podem se informar e divertir, além de ser uma ótima opção de lazer.

Podemos salientar que os estudos de público desenvolvidos com o intuito de conhecer as motivações para visita do público frequentador se mostram de extrema importância, pois dão aos museus a possibilidade de não só conhecer os seus públicos, mas também de dar voz às suas motivações, interesses, necessidades e percepções. Dessa maneira, os museus de ciências podem cada vez mais se organizar e construir suas atividades a partir das demandas apresentadas pelo próprio público, com o intuito de construir platéias cativas e alcançar cada vez mais aqueles que não têm contato direto com a ciência institucionalizada.

Por fim, acreditamos que os museus de ciências podem e devem buscar conhecer e ouvir cada vez mais àqueles sem os quais não tem função alguma, àqueles pelos quais existem: o público.

Referências

- ALBAGLI, S. Divulgação Científica: Educação para a cidadania? **Ci. Inf.**, Brasília, v. 25, n. 3, set./dez. 1996, p. 396-404.
- ARAÚJO-JORGE, T. C.; BORGES, E. L. A expansão da pós-graduação na Fundação Oswaldo Cruz: contribuição para a melhoria da educação científica no Brasil. **Revista Brasileira de Pós-Graduação [CAPES]**, Brasília: v. 1, n. 2, nov. 2004, p. 97-115.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 1977. 231p.
- FLICK, U. **Uma Introdução à Pesquisa Qualitativa**. Tradução: Sandra Netz. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. 312p.
- KURTENBACH, E., PERSECHINI, P. M., COUTINHO-SILVA, R. (2004). “Espaço Ciência Viva: ciência e arte desde 1982”, em Jorge, T. C. A. **Ciência e Arte: encontros e sintonias**. SENAC: Rio de Janeiro, 2004, p.146-153.
- KÖPTCKE, L. S.; PEREIRA, M. R. N. Museus e seus arquivos: em busca de fontes para estudar os públicos. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.17, n.3, jul.-set. 2010, p.809-828.
- KÖPTCKE, L. S. Público, o X da questão? A construção de uma agenda de pesquisa sobre os estudos de público no Brasil. **Museologia & Interdisciplinaridade** - Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília Vol.1, nº1, jan/jul de 2012, p. 209-235.
- LÜDKE, M. ANDRÉ, M. E. D. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MASSARANI, L.; MOREIRA, I. C. Divulgación de la ciência: perspectivas históricas y dilemas permanentes. **Quark**, Barcelona, n. 32, abr. / jun. 2004., p. 30-35.
- MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 30ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- MOREIRA, I. C.; MASSARANI, L. Aspectos Históricos da divulgação científica no Brasil. In: MASSARANI, L. MOREIRA, I. C.; BRITO, F. (Org). **Ciência e Público**. UFRJ, Rio de Janeiro, 2002, p. 43-64.
- PAULA, L. M. **Museu de Ciências: Lugar do Público! Um estudo de caso acerca do público espontâneo que visita um museu de ciências no Rio de Janeiro, 2013**.104p. Dissertação (Mestrado em Ensino em Biociências e Saúde). Instituto Oswaldo Cruz – IOC/FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2013.
- SANT’ANA, D. M. G.; SILVA, V. C.; ARAÚJO, J. R.; TONINATO, J. C. Reações dos Visitantes do Museu Interdisciplinar de Ciências Diante de uma Exposição Biológica. **EDUCERE** - Revista da Educação, Umuarama, v. 6, n. 2, jul./dez., 2006, p. 115-128.
- STUDART, D. C. Museus e famílias: percepções e comportamentos de crianças e seus familiares em exposições para o público infantil. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, v. 12 (suplemento), 2005, p. 55-77.
- STUDART, D. C. O público de Famílias em Museus de Ciência. In: MARANDINO, M.; ALMEIDA, A. M.; VALENTE, M. E. A. **Museu: Lugar do Público**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009, p. 95-115.
- VALENTE, M. E. A. Os Museus de Ciência e Tecnologia: algumas perspectivas no Brasil dos anos 1980. Anais do **XVII Encontro Regional de História – O lugar da História**. ANPUH/SP-UNICAMP. Campinas, 6 a 10 de setembro de 2004. Cd-rom.